

Percepções Docentes sobre a Educação das Relações Étnico- Raciais através das Danças Circulares

*Percepciones de profesores en la enseñanza de las relaciones raciales
étnicos a través de las danzas circulares*

Gisele Maria Rodrigues Machado¹

Resumo

Educar para as relações étnico-raciais significa viabilizar para todos(as) os(as) estudantes e professores(as), independente de sua etnia, conhecimentos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira pois sabemos o quanto a invisibilidade destas interfere na construção de representações sobre o negro no Brasil. Este estudo propõe uma ação pedagógica voltada para o cumprimento da lei 10.639/03 utilizando a metodologia das danças circulares na formação continuada de professores a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros, como: cooperativismo, circularidade, ludicidade, territorialidade, oralidade, religiosidade, ancestralidade, memória e energia vital. As danças circulares proporcionam momentos de cooperação, descontração e introspecção através da prática das danças de diversos povos. De acordo com os dados narrativos de 10 professores que participaram da formação continuada de professores “Danças Circulares na formação de professores(as) para as relações étnico-raciais”, observou-se que as questões sobre racismo, intolerância religiosa e discriminação são as dúvidas e tensões mais frequentes enfrentadas em sala de aula. A utilização das danças circulares para discutir e problematizar estas temáticas foi considerada pelos docentes como uma aprendizagem através do movimento, da oralidade, do acolhimento da roda, ou seja, uma atividade leve e alegre na qual é possível refletir, conhecer, ressignificar e respeitar a diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: formação continuada de professores; racismo; danças circulares

Resumen

Educar para las relaciones raciales étnicos significa para todos los estudiantes y profesores, independientemente de su etnia, experiencia en África y cultura y la historia de Afro-Brasileño porque sabemos cuánto la invisibilidad de estos interfieren en construcción de representaciones sobre el negro en Brasil. Este estudio propone una acción educativa dirigida hacia el cumplimiento de la Ley 10.639/03, mediante la metodología de las danzas circulares en formación continua de docentes en los valores de la civilización Afro Brasileña tales como: cooperativas, circularidad, alegría, territorialidad, oralidad, religión, ascendencia, memoria y energía vital. Las danzas circulares proporcionan momentos de cooperación, relajación y conocimiento mediante la práctica de los bailes de distintos pueblos. Según los datos narrativos de 10 maestros que han participado en la formación continuada de profesores "danzas circulares en la formación de maestros para las relaciones étnica y racial se observó que las cuestiones de racismo y interseccionalidades, intolerancia religiosa y la discriminación son las dudas y tensiones encontradas con frecuencia en el aula. El uso de danzas circulares para argumentar y discutir estos temas fue mirado por los maestros como un aprendizaje a través del movimiento, de la oralidad, el anfitrión de la rueda, es decir, una actividad ligera y alegre donde puede reflexionar, aprender, dimitir y respetar la diversidad étnica y racial.

Palabras clave: formación continua de los docentes; racismo; danzas circulares

¹ E-mail: giselemachado750@gmail.com

Introdução

Espera-se que ao introduzir nos currículos a discussão sistemática das relações étnico-raciais e da história e cultura africana e afro-brasileiras sejam impulsionadas mudanças significativas na educação brasileira. Com isso articula-se respeito e reconhecimento à diversidade étnico-racial possibilitando uma educação antirracista e outros olhares para a representatividade do negro em nossa sociedade.

Dentre as metas norteadoras para o cumprimento da lei 10.639/03, lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio, a política de programas de formação continuada presencial, semipresencial e a distância de gestores e profissionais da educação, está prevista no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (BRASIL, 2013).

Formação continuada de professores(as) é “toda a intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício”. (IMBERNÓN, 2010, p. 115)

As mudanças no meio social e político contribuíram para outra forma de perceber a função docente, o que possibilitou que a formação fosse além de uma mera atualização profissional, ou seja, criou “espaços de reflexão e participação nos quais o profissional da educação faz surgir a teoria subjacente a sua prática com o objetivo de recompô-la, justificá-la ou destruí-la”. (IMBERNÓN, 2010, p.118)

Diante do que foi exposto sobre a formação docente, sua função e seu potencial vamos fazer algumas considerações de como está a formação docente em relação à educação para as relações étnico-raciais.

Gomes, sobre a relação entre as questões étnico-raciais e a formação de professores(as), diz que “é fato que nem a escola nem os centros de formação de professores ‘inventaram’, sozinhos, os diversos preconceitos e estereótipos. Isso não os isenta, porém, da necessidade de assumirem um posicionamento contra toda e qualquer forma de discriminação”. (2003, p.160)

Assim, entendemos que existe uma relação direta entre a formação docente e a inserção desta temática nos currículos escolares e no dia a dia da escola. E ao compreender essa relação, vislumbramos uma possibilidade de viabilizar a inserção desta temática por meio das danças circulares.

As danças circulares que hoje praticamos celebram o dançar juntos no círculo, de mãos dadas em busca de um ritmo e de uma harmonia comuns, resgatando relações e vivenciando valores éticos de convivência cooperativa através das músicas e das danças de diferentes povos.

A dança aplicada pedagogicamente para Wosien, proporciona:

[...]o desenvolvimento do movimento, do espaço de execução do movimento, do ritmo, da ordem, da expressão, da música e do movimento, da referência espacial, da referência do eu e do parceiro, da referência de comunidade, num plano mais elevado do ser. (2000, p.65)

Dançar as danças de diversas etnias, resgatando a diversidade cultural revela, talvez, uma forma coletiva de aprendizagem de si, dos(as) outros(as) e das diferenças.

Na prática da dança circular é possível identificar princípios civilizatórios africanos, como: circularidade, respeito, oralidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade,

cooperativismo, territorialidade, ancestralidade, memória, ludicidade e energia vital. (TRINDADE, 2010).

Garantir o direito à educação sobre a história e cultura africana e afro-brasileira nos espaços escolares, poderá contribuir na diminuição do preconceito em relação aos negros(as), bem como ajudar na afirmação de crianças, adolescentes, jovens, adultos(as), professores(as) e outros(as) profissionais negros(as) através do resgate da memória de sua história. A construção de uma identidade racial envolve conhecer as questões históricas, culturais e sociais, além das questões subjetivas, ou seja, entender como é ser negro no Brasil.

Se o(a) professor(a) não recebeu em sua formação orientação pedagógica sobre as relações étnico-raciais é evidente que não se sentirá capacitado(a) para abordar as questões raciais em sala de aula ou em outro ambiente escolar. Não se sentirá capacitado(a) para intervir e enfrentar situações e comportamentos racistas, discriminatórios e ou estereotipados. E o que geralmente acontece é que o professor ou professora, seja por omissão ou seja por declarações racistas, seja pelo fato de não considerar a questão racial como relevante ou existente, atua difundindo e mantendo o preconceito e a discriminação raciais na sala aula.

O que é Racismo? Qual é a origem do Racismo? Qual é a diferença entre racismo, discriminação e preconceito?

O(A) professor(a) na sala de aula precisa ser conhecedor(a) de todas estas questões para poder exercer uma educação antirracista na escola e na vida.

Para falar sobre estes conceitos, iremos abordar o autor Antônio Santa'nna. De acordo com autor a prática da discriminação racial começou na Europa no século XV. Antes, na idade média, a discriminação baseava-se nas questões religiosas, políticas, e etc., não em diferenças biológicas ou raciais como acontece hoje.

O racismo, talvez seja, a pior forma de discriminação porque o discriminado não pode mudar suas características raciais.

O racismo, como ideologia elaborada, é fruto da ciência européia a serviço da dominação sobre a América, Ásia e África. A ideologia racista se manifesta a partir do tráfico escravo, mas adquire o status de teoria após a revolução industrial européia. Aimé Césaire, em seu Discurso sobre o Colonialismo, escrito no imediato do pós-guerra, salienta que Cortez e Pizarro pilhavam e matavam na conquista da América[...] (PEREIRA, 1978, p.39)

Desde o século XV, muitas páginas em tratados, ensaios, monografias, teses, etc., foram escritas para sustentar o insustentável: o racismo como uma prática necessária e justificável.

Sobre o conceito de preconceito o autor diz:

Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda a sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos. (Sant'ana, 2005, p.62)

Conforme o decreto nº 65.810/69

a expressão “discriminação racial”, significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferências baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha como objeto ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, o gozo ou

exercício, em condições de igualdade, os direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político, social ou cultural, ou em qualquer outro domínio da vida pública (BRASIL, 1969)

Segundo Lopes,

o combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação, em nível escolar, deve tomar as mais diferentes formas de valorização da pessoa humana, povos e nações, valorização que se alcança quando descobrimos que as pessoas, mesmo com suas dessemelhanças, ainda são iguais entre si e iguais a nós, com direito de acesso aos bens e serviços de que a sociedade dispõe, de usufruí-los, criar outros, bem como de exercer seus deveres em benefício próprio e dos demais. (2005, p.187)

Conforme Soares e Silva, “[...]a história da humanidade é marcada por disputas de território e poder que resultam na supremacia das manifestações culturais e religiosas do conquistador frente à submissão social, econômica e política dos oprimidos”. (2015, p.5)

De acordo com estas autoras, o fato da intolerância religiosa ser praticada, geralmente, contra as religiões de matriz africana, está relacionado intrinsecamente ao preconceito racial, declarado aos/as negros/as, desde a escravidão no Brasil. (COSTA, 2012)

A superioridade do/a branco/a, assim como a inferioridade do/a negro/a, foram criadas, inventadas... E conforme o autor a origem do menosprezo e inferioridade de tudo que vem do/a negro/a estaria na criação do conceito de superioridade do/a branco/a.

A imposição da superioridade da raça branca, ou seja, a valorização da sua cultura, sua crença, seus ritos construíram no imaginário coletivo sentimentos de desprezo, preconceito, ódio e violência contra a população negra, e isso se perpetua até os dias de hoje.

De acordo com o artigo 18º do decreto nº592/92, referente ao pacto internacional sobre os direitos civis e políticos,

Toda pessoa terá direito a liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Esse direito implicará a liberdade de ter ou adotar uma religião ou uma crença de sua escolha e a liberdade de professar sua religião ou crença, individual ou coletivamente, tanto pública como privadamente, por meio do culto, da celebração de ritos, de práticas e do ensino. Ninguém poderá ser submetido a medidas coercitivas que possam restringir sua liberdade de ter ou de adotar uma religião ou crença de sua escolha. (BRASIL, 1992).

Apesar dos dispositivos legais vigentes como as leis: 7.716/89, 10.639/03, 10.678/03 e outros, percebemos que a falta de compreensão sobre o que é o racismo, seus desdobramentos e interseccionalidades por parte da maioria dos/as docentes pode ser, no ambiente escolar, a perpetuação de práticas racistas, discriminatórias e de intolerância religiosa, seja por omissão ou participação.

Metodologia

Para a coleta de dados desta pesquisa qualitativa foi realizado um curso de formação continuada para professores(as), das redes estadual, municipal e federal de ensino, sobre educação étnico-racial com a metodologia das danças circulares. Os(as) participantes receberam um caderno para suas narrativas docentes, com objetivo de registrarem suas opiniões, sugestões, experiências e críticas sobre os temas trabalhados em cada módulo. Durante os encontros do curso, algumas questões eram lançadas com o intuito de desencadear a escrita das narrativas.

O Curso foi oferecido pela Assessoria de Relações Étnicas da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), da qual eu sou responsável, com duração de 40 horas (16 presenciais e 24 à distância).

A análise dos dados, para este estudo, deu-se a partir das dúvidas e tensões que a maioria dos professores (as) enfrentam em sala de aula. Nas escritas os assuntos como: racismo, preconceito, discriminação e a intolerância religiosa foram apontados como os que mais causaram polêmicas, desconforto e/ou despreparo na sala de aula. Sendo assim selecionamos as três questões que abordaram estes temas e suas respectivas escritas narrativas, São elas:

Questão 1 do Encontro I: Quais são as dúvidas e tensões que vocês, docentes, enfrentam na sala de aula sobre as temáticas das relações étnico-raciais (racismo, discriminação, intolerância religiosa entre outros)?

Questão 1 do Encontro II: Como você percebeu a abordagem do tema tão complexo, como a intolerância religiosa, a partir das danças circulares?

Questão 2 do Encontro III: O racismo pode ser abordado através das danças circulares de forma lúdica sem que se perca a seriedade das questões que envolvem este tema?

Resultados

Nas respostas obtidas na questão 1 do Encontro I: Quais são as dúvidas e tensões que vocês, docentes, enfrentam na sala de aula sobre as temáticas das relações étnico-raciais (racismo, discriminação, intolerância religiosa entre outros)?, encontramos a discriminação citada em 80%, das respostas a intolerância religiosa em 60% das narrativas e o racismo em 40%.

As narrativas apontaram para as seguintes percepções docentes: falta de leitura sobre as temáticas, não reconhecer-se racista na fala e no comportamento, o entendimento de sempre estar despreparado para discutir assuntos polêmicos, negação do diálogo, proibição de gestos e movimentos corporais, intolerância religiosa e discriminação entre alunos e principalmente entre docentes, saber diferenciar os conceitos: racismo, preconceito e discriminação, dificuldade em romper com a lógica eurocêntrica de uma visão estereotipada das religiões de matriz africana.

Na questão 1 do Encontro II: Como você percebeu a abordagem do tema tão complexo, como a intolerância religiosa, a partir das danças circulares?

De acordo com as narrativas, podemos perceber a importância de se conhecer os princípios da religião de matriz africana desmistificando ideias preconceituosas sobre a mesma. Entender a cosmovisão africana e a relação com os elementos da natureza também foram descritos pelos professores entre outros.

Na questão 2 do Encontro III: O racismo pode ser abordado através das danças circulares de forma lúdica sem que se perca a seriedade das questões que envolvem este tema?

A maioria dos docentes respondeu: sim, é possível abordar o racismo através das danças circulares, por que através das danças, movimentos, musica, ritmos desvendamos a história do povo negro e refletimos sobre as práticas de racismo que ainda são perpetuadas no ambiente escolar.

Algumas Considerações

O entendimento sobre o que é racismo, discriminação racial e preconceito, poderia ajudar os(as) educadores(as) a compreenderem a especificidade do racismo brasileiro e

auxiliá-los a identificar quando uma prática racista acontece na escola e assim realizar discussões acompanhadas de ações concretas para combatê-la.

De acordo com as narrativas dos docentes, neste estudo, observamos que as questões sobre racismo, discriminação, preconceito e intolerância religiosa são as dúvidas e tensões mais frequentes enfrentadas em sala de aula e que devido a ausência da abordagem desta temática na formação dos docentes faz com que estes não estejam capacitados para lidar com assuntos polêmicos no cotidiano escolar.

A utilização das danças circulares para discutir e problematizar estas temáticas foi considerada pelos docentes como uma ferramenta eficiente que se relaciona com os valores civilizatórios afro-brasileiros e assim através do movimento, da oralidade, do acolhimento da roda, ou seja, uma atividade leve e alegre, é possível refletir, conhecer, ressignificar e respeitar a diversidade étnico-racial.

Referências

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana./ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013. P.104.

BRASIL. Decreto nº592/92. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Promulgação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm. Acesso em: 18/10/2017.

GOMES, Nilma Lino. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural in: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autentica, Belo Horizonte, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e discriminação: Procedimentos didático-pedagógico e a conquista de novos comportamentos. In: Superando o Racismo na Escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, José Maria Nunes. Colonialismo, Racismo, Descolonização. Revista Estudos Afro-Asiáticos, n. 2, maio/agosto, 1978.

TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores Civilizatórios Afro-brasileiros e educação infantil: uma contribuição afro-brasileira. Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010, p.9-12.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p.39-67.

WOSIEN, Bernhard. Dança: um caminho para a totalidade. Tradução Maria Leonor Rodenbach, Raphael de Haro Junior. São Paulo: TRIOM, 2000.